

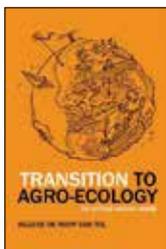
PUBLICAÇÕES



From Uniformity to Diversity: A paradigm shift from industrial agriculture to diversified agroecological systems

FRISSON, Emile (Ed.). Ipes-Food, 2016.

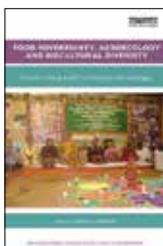
O livro analisa e aponta como os problemas nos sistemas alimentares estão ligados especificamente à uniformização, que é o coração da agricultura industrial, e à sua dependência de fertilizantes e agrotóxicos. Os autores defendem a diversificação da agricultura por meio da adoção de práticas agroecológicas. A publicação identifica oito razões principais pelas quais a agricultura industrial está *aprimorada* em círculos viciosos e aponta uma série de estratégias e etapas para que esses círculos sejam rompidos. Além disso, os autores argumentam que não é a falta de evidências que impede a alternativa agroecológica de progredir. O fator essencial seria o desencontro entre o seu enorme potencial para melhorar a eficiência ecológica e os resultados produtivos dos sistemas alimentares e a sua falta de vocação para gerar lucros para as empresas do agronegócio. O livro recomenda ainda algumas estratégias para democratizar a tomada de decisões e reequilibrar o poder nos sistemas alimentares.



Transition to agroecology for a food secure world

NOOY VAN TOL, Jelleke de. Inglaterra: Authorhouse UK, 2016.

Neste livro, o leitor acompanha o percurso da transição agroecológica, que já está acontecendo, em todo o mundo. O autor apresenta o movimento disperso, mas crescente, de agricultores, projetos, programas, pesquisa e agendas políticas que estão promovendo a mudança. Projetando-se para o ano de 2030, o autor olha retrospectivamente para fornecer as chaves para a transição e coloca a questão: O que fizemos até então para chegar a um mundo com segurança alimentar onde a Agroecologia é o *novo normal*?



Food sovereignty, agroecology and biocultural diversity

PIMBERT, Michel (Ed.). Routledge, 2018.

A produção de conhecimento – e quem o controla – é uma questão fundamental para movimentos sociais e outros atores que promovem a soberania alimentar, a Agroecologia e a diversidade biocultural. Este novo livro argumenta que é necessário re-imaginar e construir conhecimento para a diversidade, a descentralização, a adaptação dinâmica e a democracia. Ele explora criticamente as mudanças nas organizações, nos paradigmas de pesquisa e na prática profissional que poderiam ajudar a transformar e co-criar conhecimento para uma *nova modernidade*, baseada em definições plurais de bem-estar. O livro contribui assim para a democratização do conhecimento e do poder no campo da alimentação, do meio ambiente e da sociedade.



Scaling up agroecological approaches: What, why and how?

PARMENTIER, Stephane. Oxfam Solidarity, 2014.

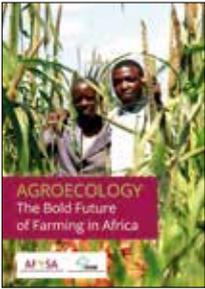
Este texto fornece recomendações-chave para ampliar a escala de abordagens agroecológicas. Explica o que é a Agroecologia, situando-a tanto em relação à agricultura camponesa quanto à agricultura industrializada, e discorre sobre suas dimensões como ciência, prática e movimento social. Introduce a discussão sobre a viabilidade técnica da aplicação de princípios agroecológicos às propriedades agrícolas industriais de grande escala. Esclarece ainda como a transição agroecológica pode contribuir para alcançar sistemas agrícolas e alimentares sustentáveis, identifica os principais desafios à disseminação da Agroecologia e formula recomendações para superá-los.



Fertile Ground: Scaling agroecology from the ground up

BRESCIA, Steve (Ed.). Food First, 2017.

A Agroecologia é a nossa melhor opção para a transição para sistemas alimentares e agrícolas capazes de alimentar pessoas, sociedades e o planeta. Este livro deixa isso claro através de nove estudos de caso, escritos por profissionais da África, da América Latina, do Caribe, da América do Norte e da Europa. Eles demonstram como a inovação agroecológica pode ser aprofundada e disseminada, abrangendo um número cada vez maior de agricultores e sendo integrada nos mercados, nos discursos e nas políticas públicas.



Agroecology. The bold future of farming in Africa

FARRELLY, M.; WESTWOOD, G.C.; BOUSTRED, S. (Eds.). Afsa&Toam, 2016.

Apresenta uma vasta variedade de evidências de que a Agroecologia funciona na África. Estudos de caso mostram que muitos agricultores africanos já estão praticando a Agroecologia com sucesso. Também analisa o fracasso catastrófico do sistema alimentar industrial, que *devora vorazmente recursos naturais preciosos, emite um terço das emissões globais de gases de efeito estufa e falha em quase todos os parâmetros de sustentabilidade*. Em seguida, oferece uma visão de um sistema alimentar global que é sustentável e equitativo para todos; uma visão com valores centrados nas pessoas e em sistemas éticos. Mostra de forma inequívoca que há um movimento crescente de organizações e redes de agricultores africanos comprometidos com a Agroecologia como caminho mais promissor a seguir.



Global Policy Toolkit on public support to organic agriculture

Ifoam – Organics International, 2017.

Trata-se de um conjunto de ferramentas resultante de um estudo global sobre políticas e programas que os governos estabeleceram para apoiar a agricultura orgânica e sustentável. As ferramentas apresentadas destinam-se a qualquer pessoa que atue na defesa, na elaboração ou na tomada de decisões envolvendo políticas em prol da agricultura orgânica. Contém um relatório de estudo abrangente, uma série de sínteses de políticas, dicas, um modelo de política, apresentações para serem utilizadas em palestras, uma ferramenta on-line para ajudar a priorizar as medidas a serem incorporadas em políticas públicas, etc. Todo esse material está disponível e pode ser baixado em www.ifoam.bio.



New method: Estimating agroecological producers in a territory

Ifoam – Organics International; FAO, 2018.

A Ifoam - Organics International e a FAO desenvolveram um método para indicar, da maneira mais próxima possível da realidade, o número total de produtores agroecológicos em um território ou país e sua área agrícola correspondente. A metodologia se baseia nas estimativas de um mínimo de três grupos de especialistas independentes atuantes em âmbito local. Durante as oficinas, os especialistas trocam conhecimentos e experiências de forma dinâmica, o que permite obter uma noção acerca do número de produtores que adotam práticas agroecológicas e a área agrícola que eles usam para sua produção. Os resultados ilustram o conhecimento e as experiências dos atores locais e são uma tentativa de desenvolver uma nova visão inclusiva sobre a Agroecologia.